



OBSERVAÇÕES DE ESTAGIÁRIOS DE BIOLOGIA SOBRE A PRÁTICA DOCENTE: O BOM PROFESSOR

Taciana de Lisboa Faria¹

Marcela Santos de Almeida²

Célia Gomes de Siqueira³

Eixo Temático 4. Formação de Professores: memórias e narrativas

RESUMO

Este trabalho faz parte das atividades realizadas por estagiários do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Alberto Carvalho. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da análise dos questionários aplicados para alunos do ensino médio sobre o bom professor e faz parte das atividades de observação do Estágio Supervisionado de Ensino de Biologia I desenvolvido durante o segundo semestre de 2010. Complementando os objetivos básicos do estágio, buscou-se investigar o conceito de 'bom professor' e da 'boa aula' para os alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola pública da cidade de Itabaiana, estado de Sergipe, e a relação deste com o nível de motivação dos alunos em sala de aula. Os resultados mostraram que, na opinião dos alunos o bom professor deve ser *companheiro, educado, criativo, inteligente, alegre e compreensivo*, e deve ser *capaz de explicar bem o assunto*, *ter paciência* e *controle da sala*. *Educação* e a *inteligência* foram apontadas como as principais características do 'bom professor'.

PALAVRAS CHAVES: Ensino de Biologia, bom professor, estágio supervisionado.

ABSTRACT

This work is part of activities conducted by trainees of Biological Sciences course of Federal University of Sergipe - Campus Prof. Alberto Carvalho. This research was developed from the questionnaires analysis to high school students about the good teacher in your opinion and

¹Aluna de graduação do Curso de Ciências Biológicas/Departamento de Biociências (DBC) / Universidade Federal de Sergipe (UFS) – taciana_lisboa@hotmail.com

² Bolsista PICVOL/CNPQ- Aluna de graduação do Curso de Ciências Biológicas/ Departamento de Biociências (DBC) / Universidade Federal de Sergipe- cecelabioalmeida@hotmail.com

³ Prof. Drª Orientadora/Universidade Federal de Sergipe (UFS)

is part of the observation activities of Supervised Biology Teaching developed during the second half of 2010. Supplementing the basic objectives of supervised teaching, was investigate the concept of 'good teacher' and 'good class' for the 2nd year students of high public school in the Itabaiana city, Sergipe state, and its relationship with the motivation level of students in the classroom. The results showed that in the opinion of the students the teacher must be friend, cultured, creative, intelligent, positive and understanding, must be 'able to explain the matter', 'be patient' and 'control room'. Cultured and intelligence have been identified as the main characteristics of 'good teacher'.

Keywords: Biology Teaching; Good teacher; Supervised Teaching

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi desenvolvido a partir das observações feitas em sala de aula durante as atividades práticas do Estágio Supervisionado em Ensino de Biologia I, que correspondem às atividades de observação em sala de aula.

As atividades do Estágio Supervisionado estão regulamentadas de acordo com a seguinte legislação Lei 6.494, de 7/12/1977 que dispõe sobre estágio do estudante de nível superior, profissionalizante e supletivo.

A etapa observacional do Estágio Supervisionado propõe que os alunos, futuros docentes, tenham oportunidade de observar e analisar a estrutura material e humana de uma escola, buscando compreender os diferentes níveis de inter-relação entre gestores, professores e alunos dentro do ambiente escolar e tentar compreender como a somatória destes fatores pode afetar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

A atividade consiste na observação de episódios de ensino e as práticas pedagógicas de alguns docentes que já possuem experiência em sala de aula, atividade muito útil em pesquisa, pois possibilita a obtenção de relatos e descrição dos comportamentos dos alunos, as relações entre os docentes e os discentes, além das metodologias aplicadas pelos professores (AGROSINO, 2009).

Segundo Dias e Moraes (2004), esse método de observação é o principal “[...] meio para os professores de conhecimento do aluno”. Além disso, essa investigação do contexto escolar é um treino inicial do processo de observação e da análise das interações que ocorrem na classe, e que apresenta aspectos quantitativos e qualitativos.

Durante o desenvolvimento do estágio, uma das questões básicas, geralmente observada pela maioria dos estagiários e muito debatida durante o curso é a motivação dos alunos no ensino fundamental e médio.

Sabe-se que muitos são os fatores relacionados á (des) motivação dos alunos na escola, entretanto, neste contexto, não adianta considerar os alunos como geradores e mantenedores dos problemas escolares, pois esta atitude, segundo Neves & Almeida, (2003), mostra-se, na atualidade, paralisante e detonador de intervenções ineficazes.

Assim, através dessas observações em sala de aula buscou-se investigar se a motivação dos alunos em estudar pode estar relacionada com o professor ou com a aula, além de também identificar as concepções dos alunos sobre o que é uma boa aula.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Conforme Gatti (2002, p.11), na pesquisa, os dados que são obtidos são muito importantes. Tanto o delineamento dos procedimentos de uma pesquisa, quanto à análise de dados depende da opção teórico-metodológica do pesquisador (SZYMANSKI; ALMEIDA; PRANDINI, 2002, p. 64).

Para Moroz e Ginfaldoni (2002, p. 91), interpretar os dados significa estabelecer conexões entre os resultados obtidos e os de outras pesquisas que serviram de apoio para a delimitação do problema.

Dessa maneira, para desenvolvimento deste trabalho foi utilizada técnica designada de observação naturalista, ou seja, observação ‘[...] realizada em meio natural, por um observador distanciado [...], descrevendo as circunstâncias das situações ou os comportamentos dos indivíduos, segundo Dias e Moraes, (2004).

Para coleta adicional de dados foi elaborado um questionário semi-estruturado, contendo respostas abertas.

A pesquisa foi realizada numa escola estadual da cidade de Itabaiana, Sergipe, em uma turma de segundo ano do ensino médio. As atividades de estágio consistiram das seguintes atividades: encontros semanais com o orientador e colegas para apresentação das impressões, dificuldades e dúvidas; preparação dos relatórios; caracterização da escola; elaboração do projeto de estágio; observação sala de aula; elaboração e aplicação questionários e entrevistas com professores e/ou alunos. As aulas de Biologia foram foco das

observações, mas aulas de outras disciplinas também foram observadas, visando principalmente analisar as possíveis mudanças de comportamento dos alunos com a mudança da matéria/professor.

A primeira atividade do estágio consistiu numa visita ao colégio escolhido, e posteriormente numa conversa com diretores, coordenadores e professores. A estrutura física do colégio também foi analisada e descrita. Alguns aspectos da gestão escolar foram obtidos com os funcionários da secretaria.

Os dados em sala de aula foram levantados através das observações naturalistas (DIAS E MORAES, 2004), com a finalidade de destacar um tema ou problema de estudo, buscando direcionar as pesquisas durante as observações das salas de aulas. Para este trabalho foi escolhido o assunto: O Bom Professor.

Para avaliar o conceito dos alunos foram elaboradas dez perguntas subjetivas, relacionadas com as disciplinas do currículo escolar, as características dos professores e as características de uma 'boa aula'.

Bardin (1977, p.35) considera que é na prática que se definem os procedimentos de análise. Então, foi proposta para a análise do conteúdo, uma discussão qualitativa dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia escolhido para aplicação do questionário apenas 13 alunos de 45 estavam presentes. Essa baixa frequência pode estar relacionada ao período do ano, o final do semestre, no qual muitos já estavam aprovados e não mais frequentavam a escola, o que sugere falta de motivação para frequentar as aulas.

Os resultados obtidos com a pesquisa de opinião são apresentados a seguir.

A tabela 1 mostra que a distribuição dos alunos em sala de aula por gênero esta equilibrada.

Tabela 1. Perfil do aluno com relação ao sexo.

Sexo	Frequência
Feminino	7
Masculino	6

Entre os alunos presentes verificou-se que as mulheres estavam numa faixa etária um pouco maior que os homens, conforme demonstrado na tabela 2.

Tabela 2. Perfil dos alunos com relação à idade.

Sexo	Idade	
	15-19	20-24
Feminino	1	6
Masculino	4	2

Entre os presentes, apenas duas alunas eram casadas, sendo os demais alunos solteiros. Com relação à trabalho, apenas três alunos apenas não trabalhavam.

Conforme Togni e Soares (2007, p.61), “O ensino noturno é quase sempre considerado um problema”. Isso pode ser devido à condição de aluno trabalhador seja a característica mais forte do ensino médio noturno e o alto índice de evasão escolar do mesmo.

Assim, o cotidiano do ensino noturno apresenta essa característica singular: receber um alunado esgotado, e na sua grande maioria, desmotivados (GONÇALVES; PASSOS; PASSOS. 2005 p. 346).

Quando questionados sobre a disciplina que mais gostavam, as respostas foram bastante variadas, conforme mostra a tabela 3 abaixo.

Tabela 3. Perfil do aluno com relação à disciplina que mais gosta.

Sexo	Ing.	Port.	Mat.	Bio.	Hist	Geo.	Ed. Física.	Art.	Red.	Fís.	Quím.
Feminino	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0
Masculino	0	0	1	1	1	1	0	0	0	2	0

Ing.= Inglês; **Port.**= Português; **Mat.**= Matemática; **Bio.**= Biologia; **Hist.** = História; **Geo.**= Geografia; **Ed. Física** = Educação Física; **Relig.**= Religião; **Art.**= Artes; **Red.**= Redação; **Fis.**= Física; **Quím.**= Química.

Já em relação à disciplina que menos gostam, podemos perceber uma pequena concentração na disciplina Física, resultado sugere a falta de identificação dos alunos com esta matéria, semelhante ao resultado obtido em diferentes pesquisas (GRIBL, 2011; MENEGOTTO, J. C.; ROCHA FILHO, 2008).

Tabela 4. Perfil do aluno com relação à disciplina que menos gosta.

Sexo	Ing.	Port.	Mat.	Bio.	Hist	Geo.	Ed.	Art.	Red.	Fís.	Quím.
							Física.				
Feminino	0	2	1	0	0	1	0	0	0	4	0
Masculino	0	0	0	0	1	0	0	0	0	4	0

Ing.= Inglês; **Port.**= Português; **Mat.**= Matemática; **Bio.**= Biologia; **Hist.** = História; **Geo.**= Geografia; **Ed. Física** = Educação Física; **Relig.**= Religião; **Art.**= Artes; **Red.**= Redação; **Fis.**= Física; **Quím.**= Química.

Quanto à relação aluno-professor, a tabela 5 mostra que a maioria dos alunos se identifica com algum dos professores, aspecto importante no processo ensino-aprendizagem (ARCHANGELO et al., 2008).

Tabela 5. Perfil do aluno se eles se identificam com algum professor.

Sexo	Identificação com professor	
	Sim	Não
Feminino	6	1
Masculino	5	1

Com relação às características de um bom professor, os alunos o descreveram utilizando os seguintes adjetivos: *companheiro, educado, criativo, inteligente, alegre e compreensivo*. Quanto à postura docente, os alunos destacaram as seguintes qualidades: *‘capaz de explicar bem o assunto’, ‘ter paciência’ e ‘controle da sala’*. Dentre estas, *educação* e a *inteligência* foram as qualidades mais citadas pelos alunos em relação ao ‘bom professor’.

A boa aula foi descrita como aquela em que há ‘uma boa explicação a fim que os alunos prestem atenção, entendam melhor o conteúdo’, e que os docentes precisam ser *bem humorados, educados* para que ocorra interação entre professor e aluno.

Para Bini e Pabis (2008, p.7), os alunos gostam de um professor que coloca um pouco de humor durante suas explicações, tornando as aulas mais descontraídas, e ao mesmo tempo conscientizando-os da importância da atenção e da participação para uma aprendizagem eficaz. Com isso, o bom professor pode ser aquele que domina o conteúdo, escolhe formas adequadas de apresentar a matéria e tem bom relacionamento com o grupo. (CUNHA, 1989, p.72)

Segundo uma pesquisa realizada por Oliveira (2005, p.230), as concepções de “bom professor”, obtidas junto às professoras, se refere, especialmente, à boa interação professor-aluno, em um espaço micro, que é a escola. Diante disso, percebe-se que em sala de aula ocorrem várias situações que o professor é constantemente observado pelos alunos.

Ainda, conforme uma pesquisa realizada por André (1992, p. 65), foi identificada alguns parâmetros que mostram que o “bom professor” é o que domina o conteúdo, escolhem formas adequadas de apresentar a matéria e tem bom relacionamento com o grupo. Com relação aos relatos dos alunos, eles evidenciam que a idéia de “bom professor” passa pela capacidade dele de se mostrar afetivo, associada ao trato do conteúdo a ser ensinado e à metodologia adotada, o que expressa sua crença nas potencialidades do aluno, preocupação com aprendizagem e nível de satisfação com ela (ANDRÉ, 1992, p.77).

Para Knüppe (2006, p. 287), a motivação deve partir do aluno, mas o professor e a escola precisam oferecer subsídios para que isso aconteça. E o primeiro passo para isso é explicar um conteúdo através de uma abordagem diferente e utilizar outras técnicas de ensino, a fim de auxiliar na motivação dos alunos.

Nesse sentido, Lopes (2006, p.35) explica que o professor deveria buscar inovar sua prática. E uma “alternativa de dinamização na sala de aula seria a variação das técnicas utilizadas durante o momento de explicação” (LOPES, 2006, p.35). Assim, uma aula expositiva pode ser atrativa para o aluno, desde que o professor torne sua aula dinâmica, participativa e estimule o aluno a pensar.

Segundo Lima e Vasconcelos (2006, p.406), “[...] um desafio imposto ao professor é aplicar práticas pedagógicas acompanhadas de práticas conceituais; ou seja, relacionar os conceitos à realidade do aluno, dando significado e importância ao assunto apresentado”.

Amaral (2006, p.3) afirma que “[...] existem várias formas de abordar um conteúdo [...], por isso, haverá casos em que a responsável pela diversidade de abordagem será a mudança da técnica de ensino”. Assim, o docente precisa buscar meios de interagir com os alunos e proporcionar um ambiente propício para a aprendizagem.

Dessa forma, muitos aspectos da formação de professores precisam ser aprofundados e definidos para que possam sofrer uma intervenção. Assim “Quando se fala em educação de professores, parece que se deve partir da indagação sobre o que determina o desempenho do bom professor na prática da sala de aula (CUNHA, 1989, p.23)

Faz parte do senso comum, ratificado pelos órgãos institucionais, que o professor possua um saber que lhe é próprio. Esse saber possui “duas direções: o domínio do conteúdo de ensino, isto é, de seu próprio objeto de estudo e do domínio das ciências de educação que lhe permitirão compreender o processo pedagógico” (CUNHA, 1989, p.45).

Para finalizar, o professor precisa, principalmente, buscar entender as necessidades dos alunos para poder adequar seu discurso à realidade dos mesmos, pois, segundo Santos, (2001): ‘Somente conhecendo os interesses e necessidades dos alunos é que os professores podem criar situações de ensino que atendam às características de aprendizagem dos estudantes e que garantam a eficácia do seu papel de educador’.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio representa uma fase importante para a formação de futuros docentes, pois pode aproximar o estagiário com o ambiente escolar a fim de que os mesmos interajam não só com os discentes, mas também com outros docentes e com a direção da escola.

Através dessa experiência, é possível fazer uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e perceber que o professor ideal não existe, o que há são apenas bons professores que possuem domínio de classe e criatividade, e com isso conseguem interagir os conteúdos com os discentes.

Enfim, com a presente pesquisa foi possível avaliar qual a expectativa dos alunos entrevistados em relação a seus professores, com destaque para o domínio do conteúdo a ser abordado pelo docente, capacidade didática para apresentar o assunto de maneira compreensível e finalmente, habilidade para interagir em sala de aula buscando o estabelecimento de uma relação saudável em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, I. A. **Metodologia do Ensino de Ciências como produção social**. Faculdade de Educação -/ UNICAMP. Maio. 2006.

ARCHANGELO, Ana et al. **Os aspectos afetivos no processo de aprendizagem da matemática e da física**. 31ª ANPED, Caxambu, out., 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4 ed. Trad. RETO, L. A.; PINHEIRO, A. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4 ed. Trad. RETO, J.A.; PINHEIRO, A. Lisboa: Edições 70, 1977, p.9-121.

BINI, L.R. PABIS, N. **Motivação ou Interesse do Aluno em Sala de Aula e a Relação com Atitudes Consideradas Indisciplinadas**. Revista Eletrônica Lato Sensu – Ano 3, nº1, março de 2008.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papirus, 1989, p. 21-137.

DIAS, C. DE M.; MORAES, J. A. **Interação em sala de aula: observação e análise**. Revista Referência, Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, n. 11, p. 49-58, março, 2004.

GATTI, B. A. **A Construção da pesquisa em educação no Brasil**. v. 1. Brasília, DF: Ed. Plano, 2002. p. 9-13.

GONÇALVES, L. R.; PASSOS, S. R. M.M.; PASSOS, A. M. **Novos rumos para o Ensino Médio Noturno – como e por que fazer?** Educ., Rio de Janeiro, v.13, n.48, p. 345-360, jul./set. 2005.

GRIBL, H. **O perfil de alunos pré-vestibulandos em cursinho com projeto social**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/p00007.htm>> Acesso em: 15.maio.2011.

KNÜPPE, L. **Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do ensino fundamental**. Editora UFPR. Educar, Curitiba, n. 27, 2006, p. 277-290.

JESUS, S. N.; SANTOS, J. C. V. **Desenvolvimento Profissional e Motivação dos Professores**. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1 (52), p. 39 – 58, Jan./Abr. 2004.

LACHTI, S. A. F.; SOARES, C. B. **Trabalho de jovens estudantes de uma escola pública: fortalecimento ou desgaste?** Rev Bras Enferm, Brasília 2009 mar-abril; 62(2): 179-86.

LIMA, K. E. C.; VASCONCELOS, S. D. **Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.52, p. 397-412, jul./set. 2006.

MENEGOTTO, J. C.; ROCHA FILHO, J. B. da. Atitudes de estudantes do ensino médio em relação à disciplina de Física. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias** [On line] V. 7, n. 2, 2008.

NEVES, M. M. B. DA J.; ALMEIDA, S. F. C. DE. A atuação da psicologia escolar no atendimento aos alunos encaminhados com queixas escolares. Em S. F. C. Almeida **Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional**, Campinas: Editora Alínea, pp. 83-103, (2003).

OLIVEIRA, C. B. E. **Ensino Fundamental:** papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. Universidade de Brasília, Paidéia, 2005, p. 227-238.

PELEGRINI, R. M. **Indisciplina de alunos:** Jogos de resistência na Escola Municipal Professor Eurico Silva- Uberlândia- MG. Dissertação (mestrado). 2005. Instituto de história da Universidade Federal de Uberlândia.

SANTOS, S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos 'sete princípios par a boa prática na educação' de ensino superior. **Cadernos de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 08, n. 1, janeiro/março, 2001.

SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R.; PRANDINI, R. C. A. R. Perspectivas para a análise de entrevistas. In: SZMANSKI, H(Org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva.** Brasília, DF. : Editora Plano, 2002, p. 63-85.

TOGNI. A. C.; SOARES. M. J. A escola noturna de ensino médio no Brasil. nº 44. **Rev. Iberoamericana de Educacion:** Madri, Espanha. maio-agosto, 2007, p. 61-76.